



A PROTEÍNA TOTAL SALIVAR COMO BIOMARCADOR DE ANSIEDADE E ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM



Sérgio Valverde Marques dos Santos, Rita de Cassia M. Barcelos Dalri, Foued Salmen Espindola, Adriele de Souza Vieira, Agostinho Gonçalves Viana, Renata Roland Teixeira, Maria Lucia do Carmo Cruz

Universidade de São Paulo – USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais estão entre os principais problemas de saúde presentes nos ambientes de trabalho. No Brasil, as doenças mentais são a terceira causa de incapacidade para o trabalho. Os transtornos provocados pelo estresse, ansiedade e depressão causaram 79% dos afastamentos do trabalho entre os anos de 2012 a 2016 (BRASIL, 2017). Na área da saúde a prevalência de transtornos mentais é elevada. A ansiedade e o estresse estão entre os transtornos mentais mais comuns no ambiente de trabalho da enfermagem (PORTERO et al., 2019). Esses transtornos podem ser diagnosticados de acordo com os sintomas que o indivíduo apresenta. Além disso, o uso de biomarcadores podem auxiliar no diagnóstico dessas doenças, favorecendo um prognóstico mais rápido e adequado ao trabalhador. Entre os biomarcadores que podem ser utilizados, a proteína total tem se apresentado como um promissor marcador de ansiedade e estresse (SANTOS, et al., 2018).

OBJETIVO

Verificar se a proteína total salivar está associada a ansiedade e ao estresse dos profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma instituição hospitalar do Sul de Minas Gerais, Brasil, com 210 profissionais de enfermagem em 2018. Para coleta de dados, utilizou-se um Questionário de Caracterização, o Beck Anxiety Inventory e o Inventário de sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL). Foram coletadas amostras de saliva dos participantes durante os turnos de trabalho (manhã, tarde e noite). Para determinar a concentração de proteína total nas amostras de saliva dos participantes, foi utilizado o método de Bradford. Foram criados grupos de comparação (“sem estresse e ansiedade” (controle); “com estresse”, “com ansiedade” e “com estresse e ansiedade”). Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), para verificar associação da ansiedade e do estresse com fatores de caracterização, hábitos de vida e atividades laborais dos profissionais; e, o software GraphPad Prism 5.0®, para verificar associação da ansiedade e do estresse com a proteína total, adotando-se o nível de significância de 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, parecer nº 2.528.543.

RESULTADOS

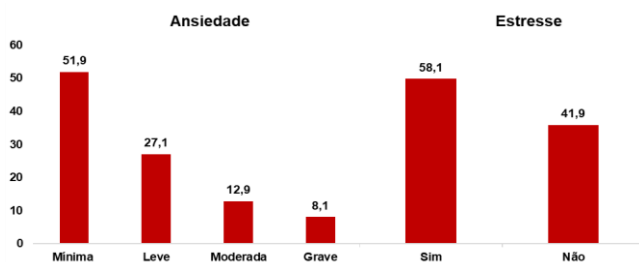


Figura 1 – Distribuição dos profissionais de enfermagem conforme o nível de ansiedade e a presença de estresse. Sul de Minas Gerais, Brasil, (n=210).

Tabela 1 - Avaliação dos parâmetros do modelo de regressão logística das variáveis independentes com a ansiedade e o estresse entre profissionais de enfermagem. Sul de Minas Gerais, Brasil, 2018, (n=210).

| Variáveis | Estimativa | Erro-padrão | OR [*] | IC 95% [†] | Valor-p |
|---|------------|-------------|-----------------|---------------------|---------|
| Ansiedade[‡] | | | | | |
| Faixa etária - 20 a 39 anos | 0,8736 | 0,3217 | 2,39 | 1,27 - 4,50 | 0,0072 |
| Filhos - sem filhos | -0,6633 | 0,3232 | 0,51 | 0,27 - 0,97 | 0,0414 |
| Uso de medicamentos - sim | 0,6398 | 0,3099 | 1,89 | 1,03 - 3,48 | 0,0402 |
| Carga horária de trabalho semanal - acima de 42 horas | 0,6828 | 0,3001 | 1,97 | 1,09 - 3,56 | 0,0240 |
| Estresse[§] | | | | | |
| Faixa etária - 20 a 39 anos | 1,3267 | 0,3285 | 3,76 | 1,97 - 7,17 | 0,0001 |
| Tabagista - sim | 1,0385 | 0,5027 | 2,82 | 1,05 - 7,56 | 0,0401 |
| Uso de medicamentos - sim | 1,0912 | 0,3337 | 2,97 | 1,54 - 5,72 | 0,0013 |

Tabela 2 - Estatística descritiva da Concentração de Proteína Total dos profissionais de enfermagem de acordo com os turnos. Sul de Minas Gerais, Brasil, 2018, (n=190).

| Estatística Descritiva | Concentração de PT (µg/µl) | | | | | | | | |
|------------------------|----------------------------|------|------|-------------|------|------|-------------|------|------|
| | Turno Manhã | | | Turno Tarde | | | Turno Noite | | |
| | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Média | 0,57 | 0,67 | 0,69 | 0,54 | 0,67 | 0,59 | 0,63 | 0,53 | 0,64 |
| Desvio Padrão | 0,25 | 0,32 | 0,32 | 0,26 | 0,29 | 0,24 | 0,29 | 0,33 | 0,46 |
| Mediana | 0,56 | 0,63 | 0,67 | 0,51 | 0,63 | 0,51 | 0,59 | 0,50 | 0,51 |
| Mínimo | 0,00 | 0,03 | 0,13 | 0,14 | 0,25 | 0,22 | 0,03 | 0,02 | 0,01 |
| Máximo | 1,31 | 2,15 | 1,70 | 1,23 | 1,65 | 1,04 | 1,50 | 1,49 | 3,47 |

Ao analisar a associação da concentração de PT entre os grupos de profissionais de enfermagem que apresentaram estresse e ansiedade, evidenciou-se que não houve associação estatística nos horários analisados (p>0,05).

CONCLUSÃO

Os biomarcadores salivares podem auxiliar no diagnóstico de doenças mentais em trabalhadores, podendo ser uma ferramenta importante. Contudo, mais estudos precisam ser realizados para verificar a relação da proteína total com a ansiedade e o estresse de profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Fazenda. 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por incapacidade. Adoecimento mental e Trabalho. 2017.
- PORTERO, S., et al. Factors related to the probability of suffering mental health problems in emergency care professionals. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27, p.e. 3144, 2019.
- SANTOS, S. V. M.; et al. Biomarkers as innovative trend for aid in the diagnosis of mental diseases among workers. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 16, n. 3, p. 371-377, 2018.